

LEIA O DISCURSO FEITO
POR D. HÉLDER CAMARA
A FESTA DE ANIVERSÁRIO
DA PARÓQUIA. 3.ª PÁGI-
NA.

A D E F E S

3.ª FASE — PROPRIÁ, 22 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 510

Folha Trabalhista
ESTÂNCIA - Se.

Instituto Histórico e Geográfico
de Sergipe
Rua Itabaianinha - ARACAJU

Realizou-se em Propriá a maior festa de todos os tempos

Os 250 anos de Paróquia foram comemorados solenemente

Os festejos comemorativos dos 250 anos de existência da Comunidade Paroquial de Propriá coroaram-se de pleno êxito, conseguindo colocar-se entre os maiores já presenciados em Sergipe. Esta é a opinião geral de todos quantos estiveram na cidade, entre 18 e 20 de outubro passado. Ficou assim demonstrado mais uma vez o que pode alcançar o espírito de solidariedade.

Autoridades prestigiaram os festejos

O Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio, chegou à cidade, como estava previsto, às 17 horas, acompanhado do governador do Estado, Dr. Lourival Baptista. Recebido por centenas de pessoas, no novo Posto Fiscal, foi conduzido até a Praça da Bandeira por um cortejo de automóveis. No palanque, o Dep. Volney Mello fez a saudação de estilo, em nome da cidade, como representante do Prefeito Municipal, e entregou ao ilustre visitante uma chave simbólica. O Núncio agradeceu a homenagem e seguiu a pé para a catedral, ladeado das autoridades.

Além do Sr. Governador, compareceram também: o Vice-Governador, Dr. Manuel Cabral Machado; o Sr. Paulo Gomes Dantas, Secretário para os Assuntos Extraordinários da Casa Civil; o Dr. Paulo Barreto, Diretor do DER; o Cel. Argôlo, Chefe da Casa Civil; o Dep. Federal Luís Garcia; o Presidente da Assembleia do Estado, Dr. Gilton Garcia; uma representação da Assembleia, e os Secretários de Estado Dr. Eduardo Vital e Herman Freire; o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Lauro Pacheco; o Promotor da Comarca, Dr. Luís Rabelo Leite e outras pessoas de destaque na esfera política e social.

O Encontro dos Bispos e Padres

A coincidência do II Encontro do Regional Nordeste III da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fez que quase todos os Bispos da região estivessem presentes. Assim é que tomaram parte nas comemorações: D. Eugênio Salles, hoje, Arcebispo Primaz do Brasil; D. Valfredo Teppe e D. José Cornelis, Auxiliares de Salvador; D. José Nicomedes Grossi, Bispo de Bom Jesus da Lapa; D. José Adelino

Dantas, Bispo de Rui Barbosa; D. Frei Cactano Antônio Lima dos Santos, Bispo de Ilhéus; D. Cimerio de Almeida Andrade, Bispo de Vitória de Conquista; D. Tomás Guilherme Murphy, Bispo de Juazeiro; D. Filipe Tiago Bracera, Bispo de Caravelas; D. Jackson Berenger Prado, Bispo de Feira de Santana; (todos da Bahia) e de Sergipe; D. José Vicente Távora, Arcebispo de Aracaju; D. José Bezerra Coutinho, Bispo de Estância; e D. Luciano José Cabral Duarte, Auxiliar de Aracaju. Estêve também presente D. José Terceiro de Souza,

Bispo de Penedo, e D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife.

Mais de sessenta sacerdotes, procedentes de várias dioceses, vieram tomar parte nas festividades, sendo que cerca de vinte vieram especialmente para a reunião do Conselho Presbiteral Regional.

Os Municípios da Diocese

Além de milhares de pessoas, representando os municípios que constituem a Diocese de Propriá, vieram, como seus representantes oficiais, quase todos os Prefeitos.

D. SEBASTIÃO BAGGIO AGRADECE



Chegando ao Rio, após as festividades a que aqui presidiu, com grande honra para a Diocese de Propriá, o Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio enviou a D. José Brandão de Castro o seguinte telegrama: "Exprimo a V. Excia. minha gratidão tanta bondade e cordial acolhimento a mim dispensados ocasião minha visita recente a essa cidade. Quero estender meus agradecimentos também ao Clero religioso e autoridades e fiéis dessa Diocese aos quais envio minha bênção".

Sebastião Baggio
Núncio Apostólico

LANCHA DA PARÓQUIA DE BREJO GRANDE

O povo de Brejo Grande e Ilha das Flores está aguardando com ansiedade a festa de inauguração da lancha Maranata, de propriedade da Paróquia. Como se sabe, a Ação Adventist, da Alemanha, fez uma doação de mais de NCr\$ 13 000,00 (treze milhões de cruzeiros ve-

lhos), à Paróquia de Brejo Grande. Por treze milhões foi adquirida a lancha, que recebeu o nome de Maranata, e que ficará exclusivamente a uso da paróquia, conforme noticiava o Vigário, num de seus últimos folhetos.

VISITANTES DE SÃO CRISTÓVÃO

Ao ensejo do feriado do dia 15, os Franciscanos de São Cristóvão, Frei Fernando, Frei Afonso e Frei Aniceto programaram um passeio a Propriá com cerca de trinta leigos, que são agen-

tados da Paróquia de Brejo Grande. A caravana, que foi conduzida em cinco carros, fez ponto no Centro Santa Teresinha admirando a beleza de nossa cidade e deu uma volta de lancha pelo São Francisco.

Dez municípios foram também representados por suas "Misses": Neusa Vieira Santos, Miss Amparo de São Francisco; Janete Guimarães, Miss Aquidabã; Ana Maria Messias Andrade, Miss Centro de São João; Maria de Fátima Rodrigues, Miss Japarutuba; Maria Lisieux M. de Figueiredo, Miss Malhada dos Bois; Iracema Almeida Carvalho, Miss Muribeca; Araci Amorim, Miss Neópolis; Rosamária de Fátima Cardoso, Miss Propriá; Zilân Moraes Santos, Miss Pirambu; Maria de Fátima Freire, Miss Telha. No dia 18, à noite, Miss Propriá foi eleita MISS DIOCESE e Miss Telha foi eleita MISS PARÓQUIA.

Homenagem ao Papa e a D. José

No dia 19, à noite, houve uma homenagem ao Papa, quando usaram da palavra, conforme o programa, o Dr. Luís Rabelo Leite e o Sr. Governador do Estado, Dr. Lourival Baptista. Falaram também D. José Brandão de Castro e o Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio. O Coral da Passagem executou belíssimos números de seu vasto repertório. Em seguida, foi encenado o Auto "Luz dos Povos" com mais de setenta personagens.

Desfile folclórico

O desfile excedeu à expectativa. Pela riqueza dos motivos, pela variedade das indumentárias, pela originalidade das apresentações, foi um espetáculo que manteve o povo nas ruas das 14 hs. até às 19 horas. A nossa reportagem conseguiu recompor, com uma fidelidade aproximada, o desfile da seguinte maneira:

1. Tiro de Guerra 144 — Ordem Unida Sem Comando.
2. Grupo Escolar Graça Cardoso — Os Estados e trajes típicos.
3. Ginásio Diocesano de Propriá: Estátua da Liberdade, Cruz da Primeira Missa no Brasil, índios, Frei Henrique, desportistas e aluno do SENAI-MEC-GDP.
4. Grupo Escolar D. Antônio Cabral: Crianças do mundo.
5. Grupo Escolar Cel. João Fernandes de Brito

6. Educandário Coração de Jesus: Esportes.

7. Educandário N.S. Sag. Coração: Ginástica rítmica e trajes típicos.

8. Educandário N.S. Auxiliadora: Histórias Infantis.

9. Escola Rotary: FOLIAS.

10. Educandário Santa Teresinha.

11. Educandário Unibeneficiente.

12. Educandário São Geraldo: Bailado — Pedro Lampião e Maria Bonita.

13. Escolas Reunidas: Varão Santos: Pastorina Portugueses.

14. Esc. Técn. de Comércio de Propriá: Balões Danças — Cigaros.

Banda com 80 figuras Ginásio Diocesano de Penedo.

15. Educandário Gonçalves Dias: Ciganos.

16. Ginásio N. Sra. das Graças: Pescadores — Clíster.

17. Ginásio Santo Antônio: Frades Franciscanos.

18. MISS DIOCESE MISS PARÓQUIA, na Galeria do Clube de Diretores Lejistas de Propriá.

19. Amparo do S. Francisco: Pescadores.

20. Aquidabã: Miss Aquidabã, em carro alegórico.

21. Muribeca: Profissão em Sergipe — Miss Muribeca, em carro alegórico.

22. Japarutuba: Os cumbis.

23. Neópolis: Miss Neópolis, em carro alegórico.

24. São Miguel, São Domingos, Boa Esperança, Mussuipi, Cacimbas, Santa Cruz: O homem do campo.

A missa concelebrada encerramento

As 20,30 hs., teve lugar a missa concelebrada, a qual foi oficiante principal o Núncio Apostólico. Vinte e oito Bispos e sacerdotes tomaram parte na concelebração. A leitura da Epístola foi feita pelo Dr. Manuel Cabral Machado, Vice-Governador do Estado. Após a missa, D. Hélder Câmara pronunciou um magnífico sermão, que foi seguido tentamente pelos milhares de circunstantes. Na terceira página, damos a íntegra a pregação de D. Hélder, reproduzida a gravação feita por Mons. José Moreno Santana, Bispo de Propriá encerrando a solenidade com palavras de agradecimento a todos os que colaboraram para a grande comemoração do 250º aniversário de Paróquia.

AGRADECIMENTO DA DIOCESE

Pelo êxito extraordinário de que se revestiram as festividades comemorativas dos 250 anos da Paróquia de Propriá das Bodas Sacerdotais do Primeiro Bispo Diocesano, não poderíamos deixar de externar os nossos mais sinceros agradecimentos a todo o povo de Propriá e das doze Paróquias da Diocese.

Seria impossível destacar qual a Comissão que mais se tenha esforçado no seu afan de melhor produzir, pois todas superaram as suas possibilidades.

Foi um marco decisivo na História social-cívico-religiosa de Propriá.

Estiveram prestigiando a nossa Diocese as principais autoridades eclesásticas do país, tendo à frente o eminente Núncio Apostólico no Brasil, o ilustre Governador do Estado de Sergipe com o seu digno Secretariado, o Sr. Vice-Governador do Estado, Deputados à Câmara Federal e à Assembleia Estadual e a maioria dos Prefeitos dos Municípios da Diocese. A todas essas Autoridades, às incansáveis Comissões, a todos os diocesanos em particular, aos Revmos. Padres e Religiosas, aos que ofereceram as suas residências para a hospedagem dos Visitantes e, também, aos que, por múltiplos afazeres ou alegações incompreensíveis, teriam ficado omissos, a todos, repetimos, nossos sinceros agradecimentos.

Convictos estamos de que essa foi a maior e melhor festa jamais realizada em Propriá, sendo este o testemunho unânime de quantos tiveram a ventura de presenciá-la.

Por tudo isso, o nosso reconhecimento e as nossas congratulações aos caríssimos diocesanos.

D. José Brandão de Castro,
Bispo de Propriá

A DEFESA

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

Diretor-Redator — Chefe
Mons. José Moreno de Sant'Ana

Assinaturas:

Benfeitor — NCR\$ 5,00
Número — NCR\$ 0,50

Os Leigos do Vaticano II

Segundo o Concílio Vaticano II, são compreendidos pelo nome de leigos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso, aprovado pela Igreja. Pelo batismo os fiéis foram todos incorporados a Cristo, inseridos no Povo de Deus, e se tornaram participantes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo. Com isso, têm uma missão especial a exercer na Igreja e no mundo.

Os que receberam as ordens sacras se destinam específica e principalmente, em razão de sua vocação particular, ao sagrado ministério. São os sacerdotes ministeriais, ou os que do sacerdotio ministerial já estão mais perto pelo subdiaconato ou pelo Diaconato.

Já os religiosos têm outra missão específica — a de serem no mundo um sinal de que Cristo é alguém vivo e pessoal, capaz de dar sentido, plenitude e realização a uma vida humana e a de se tornarem um sinal manifesto do absoluto de Deus pelo testemunho público e solene de sua consagração ao seu serviço, e a de terem compreendido o amor infinito de Deus, sua grandeza soberana e seu domínio total sobre os seres criados.

Porém, específico do leigo, por sua própria vocação, é procurar o reino de Deus, exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no século, isto é, em todos e em cada um dos trabalhos do mundo, nas condições comuns da vida familiar e social, que lhes absorve a existência.

Deus os chama a contribuir para a construção do mundo, que eles deverão santificar, nele atuando como se fossem um fermento na massa, exercendo na sociedade seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico.

Assim, pelo testemunho de sua vida fundamentada na fé, encorajada pela esperança e transbordante de caridade, eles manifestarão Cristo aos outros homens. A eles cabe encaminhar as coisas temporais, a que estão intimamente unidos, de tal maneira que elas recebam influência da doutrina de Cristo, com toda razão chamado: Luz dos Povos.

Sabemos que Cristo é o Supremo sacerdote, no verdadeiro sentido de INTERMEDIÁRIO, uma vez que tem a natureza divina e a natureza humana. "Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o Cristo Jesus, homem também" (I Timóteo 2,5).

Do sacerdotio de Cristo participam todos os fiéis. Uns poucos, do sacerdotio ministerial. A grande maioria, do sacerdotio comum.

Cristo quer continuar seu testemunho e seu serviço, também através dos leigos. A eles concede que participem de seu múnus sacerdotal no exercício do culto espiritual, para que Deus seja glorificado e os homens sejam salvos. Consagrados a Cristo no Batismo e unidos pelo Espírito Santo na Crisma, estão capacitados a participar do múnus santificador do "Padre" Jesus. Por isso, diz a Constituição "Luz dos Povos", número 17: "Assim, todas as suas obras, preces e iniciativas apostólicas, vida conjugal e familiar, trabalho cotidiano, descanso do corpo e da alma, se praticados no Espírito, e mesmo os incômodos da vida pacientemente suportados, tornam-se "hóstias espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (I Pedro 2,5), hóstias que são piedosamente oferecidas ao Pai com oblação do Senhor, na celebração da Eucaristia. Assim também os leigos, como adoradores, agindo santamente em toda parte, consagram a Deus o próprio mundo".

Tal é o leigo, focalizado pelo Concílio Vaticano II. Tendo como irmão a Cristo, têm igualmente como irmãos os que, postos no sagrado ministério, ensinam, santificando e regendo pela autoridade de Cristo, cuidam da família de Deus, de tal modo que seja cumprido por todos o mandamento novo da caridade: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" (João, 13,34).

Era dia de natal. João retornava à sua casa, duplamente, satisfeito. Primeiro, pela passagem da festa em si mesma; segundo, por encontrar-se em gozo de férias. Aliás, João era desses que achavam que o melhor do emprego eram as férias. Portanto, exultava de contentamento nesse dia a que nos referimos. Contava refazer-se das energias consumidas no trabalho — e em outros "lugares" que não vem ao caso revelar —, descansando o mês inteiro e lendo crônicas policiais, seu gênero literário preferido.

Sua Cidade era mais ou menos assim como Propriá. Isso quer dizer que o melhor que se tinha a fazer mesmo era dedicar-se ao descanso e à leitura. Ou ao descanso da leitura, como quiserem! Mas logo no primeiro dia de "repouso", nosso personagem percebeu que a sua terrinha estava cheia de alto-falantes, essas maqui-

Barulho do Diabo

Carlos Britto

...ninhas de fazer doído. Era um barulho do diabo (e nisso é que a sua cidade de mais se parecia com Propriá)! O sujeito era OBRIGADO a ouvir música o dia inteiro. Antes não percebera isso, pela absorção do trabalho. Mas agora que estava em casa, sem a evasão do emprego, via e sentia o problema em toda a sua dimensão. Não podia sequer dormir direito, porquanto, sendo época de festas, a MAIOR dessas emprêças de alto-falantes seguia noite a dentro em sua "aporrinhagem", quero dizer, em sua programação, até quase o romper da aurora. E só parava por dois motivos: ou porque o locutor sentia-se bêbedo de cansa-

do de bêbedo)! Paciência, numa terrinha assim esse surdo era até vantagem!

Aí a coisa engrossou e João resolveu procurar as autoridades e expor o caso. Estas, embora admitindo a ilegalidade da situação, não tomaram a menor providência. João, cuja casa ficava numa localização assim como a rua Gustavo Dória — ou seja, CERCADA de microfones por todos os lados —, atingiu às raízes da loucura. Ou da coragem! Pegou de uma espingarda de dois canos, encheu-a de chumbo e tomou baía nos bichinhos... Foi pedaço de microfone por "todos os quadrantes da cidade". O azar dos proprietários é que João bom de tiro

p'ra xuxu... Levado barras da Justiça, pelas "vítimas" da chacina, só conseguiu uma absolução espetacular, mas aí virou herói municipal. É que o seu advogado conseguiu mostrar que além de coibir uma travessão penal das maiores — abuso de instrumentos sonoros ou sinacústicos —, fez um grande benefício à população do ponto de vista médico. Sabido que o barulho excessivo freqüentemente produz vertigens, pressão alta, digestão defeituosa, deficiência cerebral, retardamento no crescimento, e, naturalmente, irritabilidade nervosa.

Mas o melhor da estória é que as autoridades, após o fato, resolveram disciplinar o uso dos alto-falantes. COMO MANDA LEI QUE SE FAÇA. E o povo, que estava ao lado de João, não deixou de ronzar: "é verdade, b...eiro só fecha a porta depois de roubado"...

Vida e aspecto das coisas

RFM

Lei De Caim

Se fôssemos deter-nos em um exame tranquilo e minucioso do assunto verificar-se-ia que há muita coisa errada em matéria de educação social, pelo menos no terreno prático. Tudo ensinado à criança, nos seus primeiros anos de vida, se inspira na lei do revide e da desforra. No próprio lar, certos pais não respeitam a presença dos filhos e comentam coisa da ordem pessoal e individualista, vasadas sempre neste espírito de competição. Na chamada Escola Antiga, predominava o castigo corporal por coisas de menos importância. E assim por diante. Deste modo, como poderemos introduzir a lei do amor, da tolerância e do perdão? Como poderemos ensinar a fraternidade e o solidariedade humana? Daí a luta, o debate, a porfia, o duelo em todos os planos, o predomínio enfim da lei de Caim.

Por isto é comum vermos o espírito de vingança nos adultos e a evolução da mentalidade perse-

guidora e anti-cristã. Para modificar este estado de coisas, necessário se torna uma revolução completa nos nossos hábitos, na nossa civilização que se há inspirado em uma literatura doentia e perigosa. A imprensa cabe grande soma de responsabilidade, principalmente quando publica reportagens de crimes e de homicídios. O rádio e o cinema, por sua vez, reproduzem cotidianamente histórias violentas, de lutas constantes entre os homens, insinuando sempre o princípio de destruição. Achamos que, para início de uma modificação das coisas, que se basearia sobretudo nas últimas encíclicas, coisa alguma perderíamos numa radical modificação desses processos para que no futuro podessemos ter uma juventude equilibrada, tranquila e fraternal. Se existe alguém culpado, claro que somos nós, os adultos. Mas quem enfrentaria o problema no sentido de substituir esses tradicionais costumes que trazem

em si sempre um fundo material e de interesse econômico. Haja a vista as famigeradas revistas de quadrinhos, de procedência alienígena, que não fazem outra coisa senão publicar novelas criminosas e geralmente temperadas com pretensiosa dosagem de malícia sexual.

Estas considerações vem

a propósito da educação de nossos filhos, que mentavelmente nunca encontram condições e ambiente favoráveis para tornarem cidadãos perfeitos, humanos e formados à imagem e à semelhança de Deus. Evidentemente não nos referimos tanto ao corpo, mas à alma que projeta a verdadeira personalidade humana.

CASA SOUZA

Pioneira do Comércio Neopolitano
Distribuidor das famosas lâminas GILETE AZUL,
nas cidades de Japarutaba, Muribeca, Japoatã,
Neópolis e Penedo

Venda em grosso e a varejo, à vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura ELGIN

Perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas outras notáveis originalidades

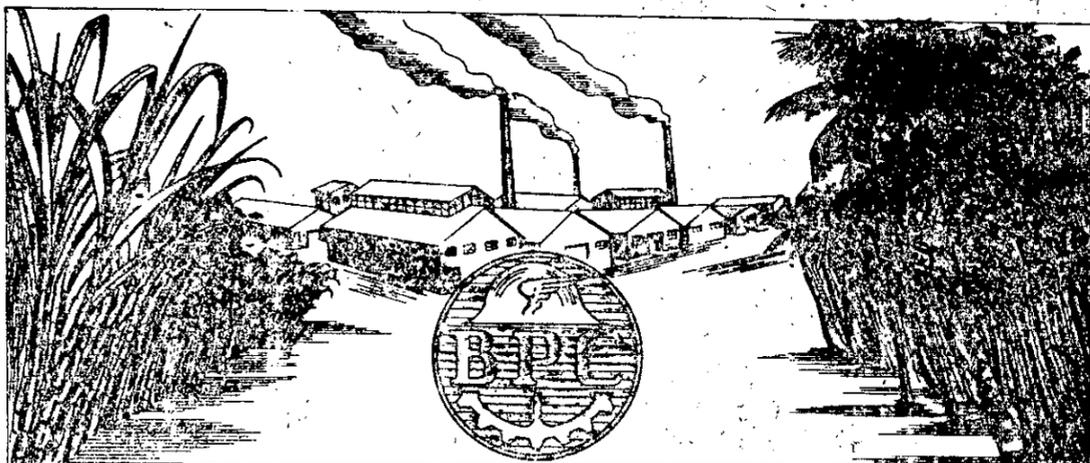
Preços visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa datam. Não pense, peça!

Praça Gal. Valadão, 205 — Fone 401

End. Tel. Jobeza
NEÓPOLIS — SERGIPE

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens.

MATRIZ

Rua João Pessoa, 274

Aracaju - Se.

FILIAIS

Av. Aug. Maynard 158
Propriá - Se.

Largo de Sto. Antônio, 1
Itabaiana - Se.

Av. Coronel Loloi, 1
Simão Dias - Se.

AGÊNCIA URBANA

Rua Santa Rosa, 58

Aracaju - Se.

IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACCESSÓRIOS
Concessionários da WILLYS OVERLAND DO

BRASIL EM PENEDO - ALAGOAS
Rua São Miguel, 59

Pregação feita por D. Hélder Câmara em Propriá, a 20-10-

Excm. Sr. Nuncio Apostólico,
Meus irmãos no Episcopado,
Exmo. Sr. Governador do
Estado,
Digníssimas Autoridades
Meus queridos Irmãos.

O povo está santa e ale-
mente cansado. Os 250 anos
de nossa paróquia de Santo
Antônio de Propriá e os 25
anos de Sacerdócio do nosso
Diocesano, o querido D. José
não podiam ter comemora-
ção mais abençoada. Aqui
está a prova de quanto é
querido este Pastor. Autori-
dades e povo aqui estão com
ele e certamente falará de
modo especial ao nosso es-
pírito de fé a presença en-
tre nós do Representante do
Santo Padre, o Papa. Para
nós isso tem um sentido
todo particular. É a presen-
ça do Vigário de Cristo. Que
maior alegria para Propriá?
Que maior alegria para o
nosso Bispo?

E que vemos nesta con-
centração? Eu não sei se to-
dos aqui já tinham a felicida-
de de participar de uma
concelebração.

Claro que a missa sempre
foi a Santa Missa. Mas ver-
tando juntos o mesmo sacri-
fício, como dá uma imagem
viva da Santa Igreja!

E ainda: Que vimos na
tarde de hoje? Esse desfile,
que honraria qualquer cida-
de, tal o bom gosto e a in-
teligência com que foi organi-
zado. Então, em rigor, nós
poderíamos parar aqui. Mas
foi de propósito que o Sr.
Bispo Dom José desejou uma
rápida palavra sobre a Ação,
Justiça e Paz, que revela
uma preocupação muito
grande da Santa Igreja.

A IGREJA E O HOMEM

É fácil entender porque.
O Santo Padre sabe como
Jesus Cristo se preocupou
com a paz. Quando ele nas-
ceu, os anjos cantaram:
Glória a Deus e paz na ter-
ra aos homens de boa von-
tade". Durante a sua vida
mortal e depois da ressur-
reição, era a paz que ele de-
sejava aos homens. Pois é o
Papa, O Vigário de Cristo,
quem vem dizer qual é novo
nome da paz. Ele diz hoje:
"Paz é desenvolvimento.
Mas desenvolvimento inte-
gral, isto é, desenvolvimento
do homem todo e de todos
os homens."

Se a Igreja só se preocu-
passe com a vida eterna, se
a Igreja só se preocupasse
com a alma do homem, sem
dúvida estaria preocupada
com uma parte importantí-
sima. Mas ela estaria esque-
cendo que Deus não nos en-
trega apenas almas, mas
criaturas humanas: almas
delineadas em corpos.

Nós temos que pensar
também na vida terrena,
porque é através da vida

terrena que nós chegamos à
vida eterna. Nós não temos
direito de esquecer o lado
físico, material, terreno da
vida humana, porque nós
sabemos que Deus nos fez,
de tal maneira, alma e cor-
po unidos, unidos, que não
é possível não esquecermos
o corpo.

A Igreja não pode ficar
indiferente, a ver criaturas
que tenham necessidade, que
estejam numa situação difi-
cil, que estejam numa si-
tução que não chega a ser
humana. A Igreja tem que
se preocupar, mesmo porque
ela não quer desenvolvimen-
to apenas para alguns. Ela
quer desenvolvimento para
todos os homens. E ela se
preocupa. Ela sabe que,
sem justiça, não haverá ver-
dade e o desenvolvimento.
Ela sabe que, sem justi-
ça, não haverá paz no mun-
do.

Ainda há pouco tempo, os
Bispos da América Latina
se reuniram na Colômbia.
O Santo Padre veio em pes-
soa abrir a reunião dos Bis-
pos. E deixou três Legados
Pontifícios, presidindo aque-
la reunião. Pois bem, é de
ver a preocupação dos Bis-
pos da América Latina para
que haja justiça, condição
indispensável para que haja
paz.

As conclusões de Medellín,
as conclusões da Colômbia,
são admiráveis.

Mas aí entra a hora de
nós nos preocuparmos em
levar aquelas dez conclusões
à ação.

Nós precisamos de agir,
porque o povo está cansa-
do e nós não podemos de-
ixar que se esgote a paciên-
cia do povo. Temos que
chegar a tempo.

PARA ONDE CAMINHAR

Abençoada Diocese de Pro-
priá, que cuida da alma,
mas pensa também no cor-
po. Abençoada Diocese de
Propriá que, depois de uma
concentração tão grandio-
sa, tão bela, quer que se
diga que a Diocese está
preocupada com a situação
do povo.

Permutam alguns exem-
plos. Ninguém pense que
não pode a palavra que eu
vou dizer ficar ligada à San-
ta Missa. Pode ficar. Cabe
no Evangelho. É impe-
rativo da Santa Religião
esta preocupação com a sor-
te do povo.

Nós sabemos que nesta re-
gião do São Francisco, aqui
mesmo no nosso Sergipe e
ali defronte em Alagoas, há
vales úmidos. Pois bem, a
Ação, Justiça e Paz deve
preocupar-se em ajudar as
autoridades a conseguir
quanto antes, a recuperação
desses vales úmidos.

Nós podemos imaginar o
arrozal que há de rebentar

em Betume, do lado de cá,
em Marituba, em Boacica,
do lado de Alagoas. Ação,
Justiça e Paz, procurando
levar à prática as preocupa-
ções de Medellín, não pode
deixar de alegrar-se, vendo
que estão chegando a São
Brás fábricas que vão bene-
ficar produtos agrícolas de
nossa região.

Não basta mandar o povo
plantar. Se o povo planta e
planta, e depois não há
meios de dar escoamento a
sua produção, claro que o
povo acaba desanimando.

Nós sabemos que vão re-
bentar aqui em São Brás
fábricas que vão permitir o
aproveitamento de tudo o
que, até hoje, ficava perdido
do arroz. Nós sabemos o
que representa o arroz para
nós.

Mas o pó não era perdido, e
quanto se queimava do ar-
roz. Agora com as fábricas
que vão rebentar aqui para
aproveitar nossos produtos,
nós teremos ração, nós tere-
mos adubo. E não se trata
só de aproveitar o arroz, mas
seus produtos. Isso nos in-
teressa. Dos dois lados do
São Francisco, quinhentos
mil trabalhadores serão be-
neficiados. E assim tudo o
que puder melhorar a situa-
ção do homem interessa à
Igreja e interessará a Ação,
Justiça e Paz. Nós queremos
o desenvolvimento de todos,
o crescimento de todos.
Pois, se alguns ficarem muito
poderosos e muito ricos e
a massa ficar na miséria, sem
justiça, não haverá paz.

Nós vemos com alegria e
estaremos aí para incentivar
as experiências que estão co-
meçando para a criação de
peixes. Criatório científico
de peixes! Melhorar não só
o rendimento, não só o orça-
mento doméstico do nosso
homem do campo, mas tam-
bém a alimentação da nossa
gente, que é tão deficiente é
tão precária.

AJUDAR O GOVERNO

Eu bem sei, meus amigos,
que nem sempre tudo será
fácil. Eu não seria leal co-
migo e com aqueles que me
ouvem, que há injustiças que
nós teremos que enfrentar.
Não se trata de insuflar o
povo. Não se trata de jogar
classe contra classe. Mas
trata-se de ajudar as pró-
prias autoridades que muitas
vezes querem fazer justiça,
mas não é fácil. Eu vou dar
um exemplo delicado, mas
vou dar. O Governo vem
preocupado com a Reforma
Agrária. Para falar no Go-
verno mais recente, o Presi-
dente Castelo Branco, em
fins de 1964, decretou o Es-
tatuto da Terra. Em princí-
pios de 65, ele criou o Ins-
tituto Brasileiro de Reforma
Agrária, que veio substituir a
SUPRA, a Superintendência

para a Reforma Agrária.
Ainda em 65, ele declarou
três áreas do Brasil priorita-
rias para a Reforma Agrária.
O Nordeste está no meio.
Só em 66 é que veio o Rio
Grande do Sul como quarta
área.

Pois, bem, vejamos como o
problema é grave. Reparem
como é difícil. Não é fácil
renovar uma estrutura in-
justa, uma estrutura que es-
tá ainda com muita força e
muito poder. O Presidente
acaba de criar grupos de
trabalho para a Reforma
Agrária, porque está sentin-
do que o IBRA está precisan-
do de reforço. Esta Reforma
Agrária não está conseguin-
do caminhar. Nós temos no
Brasil, hoje, três milhões e
oitocentos mil propriedades.
Estas três milhões e oito-
centas mil propriedades
somam quatrocentos milhões
de hectares. Sabem que qua-
se a metade, quase duzentos
milhões, exatamente cento e
oitenta milhões de hectares,
estão na mão de um por-
cento da população.

EVITAR A RADICALI- ZAÇÃO E A VIOLÊNCIA

Meus irmãos, eu não estou
saindo da missa para vir
aqui incendiar o povo. Não
se trata disso. Não se trata
de pregar nenhuma revolu-
ção. Quem quer pregar re-
volução não vem para a pra-
ça pública. Mas, por outro
lado, nós estamos sentindo a
necessidade de que o povo
ajude o governo neste sen-
tido de pressão moral, nesse
sentido de o povo se unir
para exigir que a lei seja
aplicada, porque, do con-
trário, o que acabará acon-
tecendo é que o povo acaba
perdendo a cabeça e acaba
partindo para a radicaliza-
ção e a violência. E a vio-
lência não constrói nada. O
ódio não constrói. Nós te-
mos que evitar que o Brasil
e a América Latina caiam
na radicalização e no ódio.
O caminho é exigir justiça.

Vou pisar num terreno de-
licadíssimo. Mas não há
alusão a ninguém em parti-
cular, porque a culpa nin-
guém pode dizer que seja
dêste ou daquele. É a estru-
tura que é injusta e que pre-
cisa mudar. E o melhor é
que há remédio, há cami-
nho. Por exemplo, a situa-
ção do meiteiro de arroz,
nesta região. É uma situa-
ção difícil. Eu não preciso
ensinar isso à gente humil-
de dêste lugar, que ela sabe
melhor do que eu, mas eu
estou aqui para dizer que a
Igreja está dentro do sofri-
mento do povo. E o remédio
é simples. O remédio é nos-
so. Juntarmos em coopera-
tivas esses trabalhadores que
hoje são meiteiros. Uni-los
em cooperativas para que
eles não fiquem na depen-
dência de aceitar um em-

préstimo de quem pede em-
préstimo, juros mais altos de
quem paga juros, e depois
ter que ficar com toda a sua
produção nas mãos de pode-
rosos. Nada como o povo se
unir e ter a sua cooperativa.

URGÊNCIA DA AÇÃO, JUSTIÇA E PAZ

Meus amigos, hoje, depois
de um dia cheio, depois de
um dia transbordante, não
seria razoável ficar prolon-
gando exemplos. E depois,
eu sei: o povo é muito mais
vivo do que a gente pensa.
O povo é bom entendedor.
E desde menino a gente es-
cuta dizer que para bom en-
tendedor meia palavra basta.
Nós precisamos de ação,
porque não bastam palavras.
Nós precisamos de ação, por-
que até nem basta que haja
leis.

Se não houver ação para
ajudar as leis, as leis correm
o perigo de ficar no papel.

Ação para que haja

e justiça para que ha-
A Igreja preocupa-
a paz, sabe que o nó-
da paz é desenvolvi-
Mas ela sabe que o d-
vimento que é sínor-
paz é o desenvolvim-
tegral. E desenvol-
do homem todo corp-
ma, vida terrena e vi-
na. E desenvolvim-
todos os homens.

Hoje, durante esta
missa, ao agradecer
as graças derramadas
esta paróquia e sôb-
cidade, ao longo d-
anos, eu tenho certe-
nós haveremos de ter
daque Pai que está
que ele cada vez
a nossa cidade, abe-
nessa diocese, abenço-
tado de Sergipe, abe-
Brasil.

Senhor, que haja
para que haja paz, d-
vimento do homem
de todos os homens.

AGRADECIMENTO

João Mendes Ferreira,
Manoel Ferreira Rocha,
espôsa e filhos, Maria Jo-
Rocha, Tenente Coro-
nel Antônio Ferreira Ro-
cha, espôsa e filhos (ru-
sentes) e José Ferreira Ro-
cha, espôsa e filhos, cu-
nhado e sobrinhos de Pe-
trina, de Oliveira Rocha
falecida em 21 de Cut. p.
rassado, vem, sensibiliza-
dos, agradecer a assistên-
cia moral e espiritual que
lhes foram prestados du-
rante a moléstia que a vi-
timou, seja direta ou in-
diretamente, endereçando
agradecimentos especiais

aos Drs. Ciro Tavar-
raldo Barros e C-
Lôbo, a boníssimas
Mônica, Janine e
aos Rev. Padres N-
Gregório, ao Exmo.
Senhor Bispo, Dom
a Exams. Sras.
Leite Cabral e L-
Cabral, a Srta. I-
Pereira, aos enfer-
Raimundo e Ninin-
nalmente a todos:
que nos trouxeram
palavra de conforto
espiritual e de fé.
A família enlutad-
nhorada, agradece
ramente a todos.

DOM JOSÉ PREGARÁ NOVENA DA PADROEIRA

De 29 de novembro a 8 de
dezembro estará em Araca-
ju o Bispo de Propriá, pre-
gando a Novena da Imacu-
lada Conceição, Padroeira
da cidade, a convite do Vi-
gário da Catedral, Pe. Clau-
dionor Fontes. A Novena

terá início, logo após
o encerramento das Santa-
ções que serão realiza-
paróquia, pelos Missi-
Capuchinhos. As pre-
terão lugar às 20 hs. e
irradiadas.

RELOJOARIA SÃO SEBASTIÃO

de
Eduardo Bispo dos Santos

Vende relógios de todos os tipos e é especia-
lista em concêrtos e reforma de mostradores

Rua Siqueira Campos, 21
PENEDO — ALAGOAS

VACINE SEU FILHO CONTRA A
PARALISIA INFANTIL: LEVE-O
AO PÓSTO LOCAL DO SESP

SUBA MAIS UM DEGRAU COM O

Banco de Crédito Sergipense S. A.

TRADIÇÃO E DINAMISMO A SERVIÇO DE SERGIPE
RAPIDEZ E SEGURANÇA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE
AGÊNCIA PROPRIÁ --- Av. TAVARES DE LIRA --- PROPRIÁ -- SERGIPE

D. Eugênio de Araújo novo Arcebispo Primaz do Brasil

Incorporação dos marginalizados: questão-chave do desenvolvimento

Pronunciamento do Embaixador Americano na ESG

No dia 7 de novembro, o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. John Tuthill pronunciou uma conferência na Escola Superior de Guerra (ESG) na qual reconheceu que a América Latina ainda não saltou a vala considerável que separa a pobreza da riqueza. E disse textualmente: "Ainda há milhares de pobres urbanos no Brasil, que ainda não lucraram com a economia em crescimento, porque ainda estão situados fora dela, e que, sem emprego, famintos e ignorantes, vivem em frágeis barracões sem qualquer das comodidades que para vós e para mim são apenas naturais. A incorporação desses milhões de marginalizados à sociedade e à economia é hoje uma questão chave do desenvolvimento".

Os camponeses

Em sua conferência, observou o Embaixador que a maior parte dessa população marginalizada é de pobres rurais, que compreendem cerca de um quarto da população do Brasil e dependem, para viver, de uma tecnologia arcaica de agricultura de subsistência. A renda per capita desse grupo se mantém assim em nível baixo e o grupo constitui um entrave à sociedade e à economia.

Realidade atual

Segundo ele, a Aliança para o Progresso só se firmou no Brasil, depois da revolução de 64. E afirmou:

"durante os últimos quatro anos e meio, vosso país realizou reformas estruturais significativas, que deverão formar a base econômica de um renovado esforço de desenvolvimento." Afirmou ainda que a renda per capita em 67 se aproximou de 2,5% e que as perspectivas são boas.

Lembrou porém que o progresso do desenvolvimento é incompleto, a menos que o trabalhador participe do crescimento econômico em forma de salários mais altos, melhores condições de trabalho, e programas de previdência social, saúde, habitações e educação.

Frisou que "como apoio essencial a uma política eficaz do governo em qualquer parte" está convencido de que a melhor garantia de que esses objetivos serão atingidos é um movimento sindical sadio. "O Sindicato é um bom exemplo de muito que deve ser feito dentro de uma sociedade ou nação — a livre e franca expressão de opiniões, a participação pelo voto na tomada de decisões e a sensibilidade dos eleitos à vontade do eleitorado", disse o Embaixador.

Educação é investimento

Entrando no terreno da educação, assegurou o representante norte-americano que "o governo dos Estados Unidos está convencido de que a educação é investimento vital para o Brasil de amanhã, mas requer sacrifícios hoje."

Discorreu sobre o falado acordo MEC-USAID e declarou que não têm razão os que anunciam que "os Estados Unidos querem contro-

lar o sistema educacional brasileiro, como se nossa intenção contrária — são palavras textuais já não tivesse sido demonstrada em muitos anos de trabalho de conjunto."

Disse que o celeberrimo acordo não foi secreto, pois a verdade é que ele foi publicado em cinco jornais do Rio, logo depois de entrar em vigor.

Usina nuclear

O conferencista se referiu à nossa busca de aplicações científicas para a energia nuclear e aos numerosos programas de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, visando a construção de nossa primeira usina nuclear, e o desenvolvimento dos Estados não-nucleares que desejam fabricar artefatos nucleares explosivos para

fins pacíficos. Assegurou que as nações nucleares comunicarão a tecnologia nuclear aos países não-nucleares, mediante um tratado que prevê para os participantes um auxílio de 100 milhões de dólares para trabalhos de pesquisas e desenvolvimento da aplicação de explosivos nucleares a serviço da paz.

A construção de um mundo novo

Tuthill terminou sua conferência, deplorando as ações dos que procuram desmoralizar "nosso sonho de paz mundial" e frisa que não se deve responder à ameaça com a ameaça, à loucura com a loucura, nem permitir que a fabricação de bombas obscuras "nossa preocupação básica — a construção de nações".

PARÓQUIA DE NEÓPOLIS



FESTA DE N. SENHORA DO ROSÁRIO

Realizou-se, no dia 27 de outubro — dia da Festa de Cristo Rei. Por este motivo a procissão foi eucarística. Jesus Sacramentado percorreu as principais ruas da cidade, em grande parte embaixada, em belo carro triunfal. Trinta e sete expressivos cartazes foram conduzidos por jovens estudantes.

CONSELHO PAROQUIAL

Através de eleição feita com chapas distribuídas ao povo, está se fazendo a escolha de elementos honorários para organização do Conselho Paroquial de Neópolis. Foram os DEZ MAIS VOTADOS: Edvaldo Alves da Silva, Raimundo Dantas Caét, Isaias Gonzaga, Nilda Santos, Janete Bertoldo, Eleta Costa, Annacy Amorim Santos, Irmã Marta, Maria da Glória Queiroz e Aliete Gomes do Carmo.

OBRAS DA MATRIZ

A pintura está se fazendo lentamente. É bonita, porém caríssima. Vamos parar por alguns dias, pois o déficit já anda pela casa dos dois milhões de cruzeiros antigos. Estamos promovendo um festival para o dia 27 de dezembro, que nem mais cobrirá todo o déficit.

FESTIVAL OMSA S.O.S.

OMSA quer dizer, em benefício das Obras da Matriz de Santo Antônio. É mesmo um grito de socorro. Os 5 prêmios são um carneiro, um faqueiro, um bom relógio de pulso, um rádio ABC de 3 faixas e um excelente garrote.

Estamos pensando na realização de um SORTEIO com uma RURAL 69.

DA VILA OPERÁRIA PASSAGEM

Sob a direção do Revmo. Frei Alfredo e presidência do sr. Jaurés Vieira, o Conselho de Pastoral da Vila Operária Passagem continua, em plena atividade. Em combinação com o mesmo, foi a fundada Associação de Ajuda Mútua, no dia de outubro passado.

Os batizados e casamentos já estão sendo feitos pela nova liturgia.

No dia 12 de outubro, houve na sede da Pia União das Filhas de Maria, a solenidade de despedida do Revmo. Frei Alfredo. O apostólico filho de São Francisco apenas passou uma chuva, na Passagem. Ainda, com atualizantes atividades, plantou ali um marco, que o tornará sempre lembrado. A homenagem de despedida constou de discursos, poesias, cânticos pelo festejado Coral Santa Cecília e ainda mais: bolos, salgadinhos e refrigerantes.

FREI OTÁVIO WRANIK, OFM

Acaba de retornar da Alemanha depois de um gozo de férias, que durou 6 meses, o Revmo. Frei Otávio Wranik. Frei Otávio reassumiu logo a Capelania de Nossa Senhora da Pureza. Nossos votos de boas-vindas.

Tomou posse em Salvador no dia 21, como Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, D. Eugênio de Araújo Salles que, há alguns anos, vinha exercendo o cargo de Administrador Apostólico. A Diocese de Propriá se fez representar na plenitude através do Bispo Diocesano que foi levar

a D. Eugênio os cumprimentos e votos, também em seu próprio nome. Salvador recebe, na pessoa de D. Eugênio Salles um Arcebispo de capacidade internacionalmente reconhecida, que tudo continuará fazendo em prol da mais antiga sede episcopal do Brasil.

PLANEJAMENTO DE PASTORAL

Do dia 4 ao dia 8 de novembro, se realizou no Centro Santa Terezinha o Primeiro Encontro para o Planejamento Diocesano de Pastoral, no qual tomaram parte sacerdotes, religiosas e leigos das várias paróquias da diocese. Os estudos foram orientados por Frei Fé-

lix Neefjes, O.F.M. e pelo Pe. Jorge Vicente Munhoz. Foi debatido e elaborado o Plano de Pastoral para o período de 1969, em âmbito diocesano, devendo cada paróquia comemorá-lo, de acordo com a sua situação particular.

GRAZIELA CABRAL

A grande declamadora Graziela Cabral estêve na cidade e deu um recital de poesia, na sede do "Cavaleiros da Noite", no dia 16 de novembro, e o auditório foi tomado de entusiasmo incomum. Graziela Cabral — que é

personalíssima na difícil arte de "Califasia" — lembrou reconhecida que foi o seu primeiro recital, dado em Propriá, há muitos anos, o início de sua brilhante carreira.

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE PROPRIÁ

O Cemitério da Praça Nossa Senhora de Lourdes foi visitadíssimo, no dia 2 de novembro. Pessoas que residiam, há muitos anos, no Rio de Janeiro em São Paulo, ao constatarem o carinho com que é zelado o velho "Campo Santo", mostraram-se comovidas, afirmando mesmo que nunca viram um cemitério

tão bem cuidado. Na parte nova, quase toda murada, sepulturas de cimento foram já construídas, de modo que já há possibilidade de atender a muitos pedidos mais. Assim, cada dia que passa, vai-se firmando mais a eficiência do Grupo de Trabalho do Cemitério de Propriá.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE AQUIDABÁ — ESTADO DE SERGIPE

Edital de Interdição

O DOUTOR DJALMA FERREIRA OLIVEIRA, JUIZ DE DIREITO (SUBSTITUTO) DESTA COMARCA DE AQUIDABÁ, ESTADO DE SERGIPE, NA FORMA DA LEI, ETC.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e Cartório do 2º Ofício de Justiça, correu a ação de interdição, em que é requerente Maria Ferreira dos Santos e interditando José Emídio dos Santos, julgada em 27 de janeiro do corrente ano, cuja sentença é do seguinte teor: — "Vistos, etc — Maria Ferreira dos Santos, qualificada na inicial de fls. requereu neste Juízo a interdição de seu marido, José Emídio dos Santos, alegando estar o mesmo há cerca de oito anos sofrendo das faculdades mentais. Foi dirigida carta precatória à comarca da capital, para que ali, na Clínica "Adauto Botelho", onde se encontra internado, o interditando, os peritos por mim nomeados procedessem no mesmo a exame de sanidade mental e respondessem, assim, aos quesitos formulados por este Juízo. A notoriedade do fato alegado fez-me assegurar desnecessária a produção de provas, como a ouvida de testemunhas ou mesmo a de próprio interditando. Qualquer cidadão desta cidade conhece das manifestações insanas de José Emídio dos Santos e o

próprio Juiz que esta subcreve testemunhou certa feita uma de suas crises mentais, que levou o mesmo a depredar mais de uma dezena de casas da cidade. Os peritos nomeados concluem ser a espécie nosológica do interditando uma psicose maníaco-depressiva, na forma maníaca; e da maneira como essa entidade mórbida se manifesta, a fase médico-legal da doença está se tornando quase contínua, o que, em consequência, torna o interditando incapaz para reger sua pessoa e bens. O Representante do Ministério Público encontra-se plenamente concorde com o pedido na inicial. Assim, decreto a interdição de José Emídio dos Santos, declarando-o incapaz para administrar seus bens e reger sua pessoa e nomeio seu curador, a requerente Maria Ferreira dos Santos, sua esposa, que deverá prestar o compromisso. — Publique-se edital de interdição por 3 vezes no Órgão noticioso "A Defesa" da vizinha cidade de, digo, da vizinha Comarca de Propriá, na forma do artigo 609, do Código de Processo Civil. P.R.I. Aquidabá, 27 de janeiro de 1968 a) Solon Figueiredo". Está conforme o original. Dado e passado nesta cidade de Aquidabá, aos quatro (4) dias do mês de outubro do ano mil novecentos e sessenta e oito (1.968). Eu, Lauro Rocha de Lima, Escrivão, que o datilografei.

O JUIZ DE DIREITO, Dr. Djalma Ferreira Oliveira

IGREJINHA DO GALO

COMUNICADO AO POVO DE PROPRIÁ

Para esclarecer, de uma vez por todas, os que perguntam sob que condições foram derrubadas as paredes da antiga Igreja do Galo, fazemos saber que o Sr. Prefeito Municipal, acompanhado do Vice-Prefeito, do Presidente da Câmara e mais outras pessoas, esteve na Residência Episcopal, faltando pouco mais de um mês para as festas dos 250 anos. Nessa ocasião, ficou assentado que a Prefeitura Municipal de Propriá indenizaria a Comunidade Paroquial pela ocupação do terreno da Igreja do Galo, entrando com uma importância que seria aplicada na aquisição de uma casa para as freiras que estão para chegar. Dias depois, o Sr. Prefeito, após uma longa conversa, deu a sua palavra de honra que a indenização seria de NC\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos), devendo ser entregue a primeira parcela, a 20 de setembro, e o restante em prestações mensais de NC\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos), em seis meses, sem juros.

Comunicamos agora, para conhecimento de todos, que a comunidade Paroquial de Propriá, que estava de posse do terreno, conforme é sabido de toda a população, há cerca de cem anos, nada recebeu até o presente, porém aguarda da Autoridade Municipal a execução do que foi combinado.

Esta é, aliás, uma colaboração justa e necessária para o desenvolvimento da cidade e da região, colaboração mútua, a exemplo da que recebia o nosso conterrâneo D. Antônio dos Santos, Cabral da Municipalidade de Belo Horizonte, em Minas, o que fez que ele pudesse realizar grandes coisas na capital mineira.

Propriá, 15 de novembro de 1968

Dom José Brandão de Castro
Bispo de Propriá